

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA DE *MYRMOTHERULA IHERINGI* (AVES: THAMNOPHILIDAE)

Leonardo de Sousa Miranda¹

Alexandre Aleixo²

A espécie *Myrmotherula iheringi* (Thamnophilidae) é composta por duas subespécies que ocorrem na Amazônia centro-ocidental: *M. i. iheringi* e *M. i. heteroptera*. Morfológicamente, estes táxons são diferenciados apenas por caracteres sutis de plumagem das fêmeas. No entanto, estudos de campo recentes revelaram que *M. i. iheringi* e *M. i. heteroptera* também possuem vocalizações distintas, o que levou a suspeita de se tratarem de unidades evolutivas independentes. Para isso, avaliamos o nível de independência evolutiva destes táxons com base em 1701 pb dos genes mitocondriais ND2 e citb, seqüenciados para um espécime de *M. i. iheringi* e 10 espécimes de *heteroptera*. Além disso, foram analisadas 39 peles depositadas nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e do Carnegie Museum of Natural History, correspondendo a 10 localidades, que englobam toda a distribuição de *M. iheringi*. Foram utilizados os caracteres: Comprimento da asa, Compr. da cauda, Compr. do tarso, Compr. do bico, Altura do bico e Largura do bico; e analisados através de um teste t para detectar diferenças entre os táxons e análises multivariadas (ACP e AFD) para demonstrar a segregação entre os mesmos. As análises filogenéticas foram realizadas no software PAUP 4.0b usando os métodos de Máxima Parcimônia (MP) e Máxima Verossimilhança (MV). As árvores de MP e MV foram congruentes (CI=0.69; RI=0.90) em mostrar a existência de três clados principais com forte apoio estatístico: o clado A, incluindo os espécimes de *M. i. iheringi* do centro de endemismo Rondônia; o clado B, contendo os espécimes na porção sul do centro de endemismo Inambari; e o clado C, contendo os espécimes da porção norte do centro de endemismo Inambari. De acordo com o teste t, poucos caracteres morfológicos são diagnósticos entre os táxons do clado A e B; apenas os caracteres Compr. da cauda e Altura do bico apresentaram diferenças significativas. Entretanto, quando comparados ao clado C, todos os caracteres apresentaram diferença. A ACP também corroborou essa segregação, demonstrando que o Compr. da cauda e as medidas de bico são responsáveis por aproximadamente 67% da variação. A análise de função discriminante demonstrou que 89% dos espécimes considerados dentro do clado A estavam agrupados corretamente; da mesma forma que 75% dos espécimes considerados como pertencentes ao clado B e 89% dos espécimes considerados do clado C, também estavam agrupados corretamente (Wilks' lambda = 0.213; F = 4.280; p = 0,000). Além destas diferenças, os clados A B e C correspondem aos dois tipos vocais distintos de *M. iheringi*, reforçando seu status como espécies independentes. Os dados também revelaram que as populações atribuídas à *M. i. heteroptera* do leste do Acre são mais próximas de *M. i. iheringi*, o que também é corroborado por caracteres vocais.

Palavras-chave: Diversidade críptica. Filogeografia. Sistemática.

¹ Bolsista (PIBIC/CNPq): agosto/2007 - julho/2008; curso de Bacharelado em Biologia/UFPA.

² Pesquisador da Coordenação de Zoologia/MPEG.